Jatos executivos Empresa investe em novo centro de atendimento com capacidade para 40 a 50 aeronaves

Embraer amplia rede de serviços no Brasil

Virgínia Silveira
Para o Valor, de São José dos Campos

Em um ano, a frota de jatos executivos no Brasil deve ser a segunda maior no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, que lidera o ranking mundial com 11.120 jatos. O país já possui o segundo maior mercado de aviação geral, que inclui aviões de pequeno porte e helicópteros. Hoje, o país tem 720 jatos desse tipo, contra 760 voando no México.

Para atender um dos principais mercados em expansão no mundo e dentro do seu próprio país, a Embraer está investindo na ampliação e melhoria da oferta de serviços. Um passo importante será dado nos próximos dias com o início da construção do segundo centro de serviços próprio da Embraer no Brasil, projeto que vai absorver um investimento de US$ 25 milhões em cinco anos.

O novo centro de serviços ocupará uma área de 20 mil m², no aeroporto de Sorocaba, com um hangar cinco vezes maior do que o centro de serviços localizado hoje em São José dos Campos. "O atual tem capacidade para atender 10 aeronaves simultaneamente e o de Sorocaba poderá receber entre 40 e 50 jatos de pequeno e grande porte", ressaltou o vice-presidente de Operações da Embraer Aviação Executiva, Marco Túlio Pellegrini.

A inauguração está prevista para meados de 2013, o que coloca o novo centro disponível para atender a grande movimentação de jatos executivos que o Brasil irá receber durante a Copa do Mundo e também em outros eventos, como Fórmula 1 e Fórmula Indy.

"A Embraer passa a ter, com a nova unidade, rede de serviços em localizações estratégicas do país, já que temos centros autorizados em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Goiânia", explicou.

A expectativa da fabricante é de que haja uma demanda de 420 a 600 aeronaves nos próximos 10 anos, negócio estimado em mais de US$ 8 bilhões. "Esperamos capturar uma parcela significativa dessas vendas, algo em torno de 30% do volume previsto para o período", disse Pellegrini.

Em 10 anos, a Embraer conseguiu colocar 550 jatos executivos de sete modelos diferentes em operação no mundo. Desse total, o Brasil absorveu 112 aeronaves, sendo 90 do modelo Phenom .

Com o centro de Sorocaba, a Embraer também estará inaugurando um novo negócio no mercado, o de FBO (sigla em inglês para operador de base fixa), um leque de serviços de atendimento vip para os clientes que pousam no aeroporto e necessitam de reabastecimento, limpeza da aeronave, atendimento à tripulação, áreas de descanso, entre outros.

Outro diferencial importante que a Embraer estará oferecendo para seus operadores de Phenom no Brasil, a partir da próxima semana, é a disponibilidade de um simulador para treinamento dedicado em português. Fruto de uma parceria entre a Embraer e a empresa canadense CAE, o equipamento será o primeiro simulador de voo de avião executivo no Brasil. "O treinamento poderá ser feito no Brasil, evitando o deslocamento de pilotos para os EUA e Europa e também as barreiras do idioma estrangeiro", destacou o executivo.

Segundo Pellegrini, até 2011 a área de suporte ao cliente era o calcanhar de Aquiles da aviação executiva da Embraer, mas pesquisa recente da publicação "Aviation International News", referência na área de aviação executiva no mundo, colocou a Embraer em segundo lugar entre todos os fabricantes de jatos no quesito suporte ao cliente.

"Melhoramos 13% em relação a 2011. A americana Gulfstream está em primeiro lugar, com nota 8,2, mas apenas com o jato G550. A Embraer conquistou essa posição para todos os seus sete modelos de jatos e recebeu nota 8,1", disse. Na área de jatos menores, a Gulfstream ficou em sétimo lugar na pesquisa.

A área de serviços ao cliente na Embraer, segundo Pellegrini, representa ao redor de 10% da receita da aviação executiva da companhia. "Existe espaço para crescer e ficar entre 20% e 25%, que é a média hoje dos grandes fabricantes de jatos executivos", disse.

"A venda no segmento não é só o produto, mas muito mais como você se relaciona com o cliente", ressaltou. Com a grande concorrência no mercado, segundo ele, a única forma de capturar o cliente é através de soluções inovadoras.

No Brasil, diz o executivo, além dos novos investimentos feitos no simulador do Phenom e no centro de serviços de Sorocaba, a Embraer tem se destacado por oferecer ao mercado um produto com um custo operacional entre 10% e 15% menor que o praticado pela concorrência. "Além de um plano de manutenção e um programa de peças ágil e eficiente, temos a vantagem de produzir no Brasil", completou.

A divisão de jatos executivos representa cerca de 20% da receita global da Embraer. Tendo em vista o cenário atual, em 2012, a companhia espera entregar de 75 e 85 jatos executivos leves e de 15 a 20 jatos executivos grandes, o que deve gerar um faturamento entre US$ 1,1 bilhão e US$ 1.3 bilhão.

CLAUDIO CAPUCHO / VALOR

Pellegrini, vice-presidente da Embraer, prevê que o país terá a segunda maior frota mundial de jatos executivos em um ano

Fabricante tem 60 centros no exterior

Para o Valor, de São José dos Campos

Os investimentos da Embraer na internacionalização da aviação executiva transformaram a divisão de jatos executivos no negócio mais global da companhia. Além do Brasil, a Embraer tem produção hoje nos Estados Unidos, China e Portugal.

"Temos ainda mais de 60 centros de serviços espalhados pelo mundo para suportar a atual frota de 500 jatos em operação", lembrou o vice-presidente de Operações da Embraer Aviação Executiva, Marco Túlio Pellegrini.

Desde fevereiro, a Embraer está operando uma unidade industrial nos EUA, no Aeroporto Internacional de Melbourne, na Flórida. A fábrica, a primeira da Embraer nos EUA, recebeu investimento de US$ 50 milhões e será dedicada inicialmente à montagem de jatos Phenom, bem como à operação de um centro de design de interiores.

Segundo Pellegrini, 70% da produção da família Phenom foi direcionada para Melbourne e outros 30% no Brasil, mas esta proporção pode variar de acordo com a demanda de cada região. "Em 2012 devemos produzir em Melbourne por volta de 20 jatos", disse o executivo.

Além dos EUA e do Brasil, a Embraer está implantando duas novas unidades industriais na cidade de Évora, na região do Alentejo, em Portugal, dedicadas à fabricação de estruturas metálicas usinadas e conjuntos em materiais compostos. "Inicialmente, as fábricas de Portugal vão fornecer para o jato executivo Legacy 500, mas depois a produção atenderá a toda a gama de aeronaves da Embraer", disse. O investimento em Portugal foi de € 175 milhões.

Mais recentemente, durante a visita do primeiro-ministro da China, Wen Jiabao, ao Brasil para a Conferência Rio+20, a Embraer e a Aviation Industry Corporation of China (AVIC) assinaram acordo para a fabricação na China dos jatos executivos Legacy 600/650.

A primeira encomenda de jatos executivos para a fábrica na China foi fechada em junho com a chinesa ICBC Financial Leasing. A empresa adquiriu dez jatos executivos Legacy 650, sendo cinco pedidos firmes e cinco opções de compra. A primeira entrega está prevista para o fim de 2013.

Pellegrini disse que, apesar da crise mundial, que afetou bastante o desempenho da aviação executiva da Embraer, o mercado brasileiro tem sido muito positivo para a empresa e os Estados Unidos, hoje o principal comprador de jatos executivos do mundo, já vem dando sinais de aquecimento na economia. ***(VS)***

Anúncio

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 9 ago. 2012, Empresas, p. B7.